Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)

LEGISLATIVO

Lira mostra força e cria maior bloco da Câmara

Presidente consegue formar o principal grupo parlamentar da Casa, com nove partidos e 175 deputados

» RAPHAEL FELICE

Poder

O novo grupo será o fiel da balança em qualquer votação importante para o Palácio do Planalto. Com o arranjo, Lira mostra poder em relação à governabilidade do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), mostrou força e conseguiu formar o maior bloco da Casa, com nove partidos e 175 deputados. A composição do novo supergrupo — formado por PP, União Brasil, PDT, PSB, Solidariedade, Avante, Patriota e pela federação Cidadania-PSDB — foi anunciada em uma coletiva de imprensa com a presença dos líderes e de outros parlamentares das legendas. O comando do blocão será do deputado governista Felipe Carreras (PSB-PE).

A iniciativa de Lira é uma reação à formação, na semana retrasada, de outro grande bloco, composto por partidos de centro, como MDB-PSD-Republicanos-Podemos-PSC, com 142 parlamentares.

A criação do blocão surpreendeu o Palácio do Planalto, que não acreditava que o presidente da Câmara conseguiria formar um grupo maior do que o anunciado há duas semanas.

Lira buscava a composição de um bloco majoritário havia algumas semanas e intensificou as negociações após a criação do grupo concorrente. A ida do Republicanos para a formação na qual está PSD e MDB foi um dos motivos para o Executivo não crer na força de Lira de reagir.

O principal entrave nas negociações do bloco estava nos posicionados mais à esquerda, como PSB e PDT. Havia uma certa resistência deles em integrar um grupo com legendas de direita e de centro-direita, como União Brasil e PP.

Segundo interlocutores dos partidos, o modelo adotado pelo blocão de Lira, de rodízio de líderes — o PSB começa, com Carreras, e o segundo da fila é o PDT — foi importante para se chegar a um consenso. Além disso, a composição possibilitará que legendas de bases menores consigam atuar de forma mais ampla, como em relatorias ou presidências de comissões mistas de medidas provisórias (MP).

Durante a coletiva de imprensa, Carreras fez elogios a Lira e afirmou que a decisão da formação do bloco vai ajudar o governo federal a pavimentar a sua base no Congresso.

"Quero deixar registrado nosso agradecimento ao presidente Arthur Lira e parabenizar pela isenção em deixar que cada partido, de forma democrática, formasse esse bloco", afirmou. "Quero dizer que nós, do PSB, do PDT, do Solidariedade, partidos do campo de centro-esquerda, aliados de primeira hora do presidente Arthur Lira, vamos iniciar a largada desse bloco simbolizando que é um bloco que vai procurar ajudar o presidente Lula a pavimentar governabilidade e ter uma base sólida aqui a Câmara, isso vai ficar muito bem registrado."

Um dos fatores que motivaram a escolha de Carreras para liderar o bloco é o fato de o parlamentar integrar o partido do vice-presidente da República, Geraldo Alckmin.

Sem celeuma

O deputado Elmar Nascimento (União-BA) também frisou que dar a largada no bloco com parlamentares de legendas da base aliada do governo na liderança foi uma forma de mostrar à gestão Lula que o grupo não criaria "qualquer tipo de celeuma" às pautas do Executivo.

"Líderes de partidos antagônicos em vários estados e federações, inclusive nacionais, conseguiram conversar no sentido de construir um bloco majoritário na Câmara para trazer as respostas que o Brasil precisa", discursou Nascimento. "Para mostrar que não temos intenção de criar ao governo qualquer tipo de celeuma, os primeiros líderes do bloco serão deputados de partidos que compõem a base do governo", acrescentou.

Bruno Spada/Câmara dos Deputados



Líderes de PP, PDT, PSB, PSDB-Cidadania, Avante, Patriota e Solidariedade no anúncio do blocão: comando do grupo ficará com deputado governista

Saiba mais

Isolamento

O blocão foi anunciado um dia depois da instalação de comissões mistas para analisar medidas provisórias de Lula, em uma queda de braço perdida por Lira no duelo com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). O senador está na China com o petista, em viagem oficial. O novo grupo isolou a federação PT-PCdoB-PV, com 81 deputados, e o PL, partido do ex-presidente Jair Bolsonaro, com 99.

União ameaça denunciar Boulos

A indicação do deputado Guilherme Boulos (PSOL-SP) para ser relator da medida provisória do Minha Casa Minha Vida gerou polêmica dentro da Casa. O líder do União Brasil, Elmar Nascimento (BA) disse que pode denunciar Boulos ao Conselho de Ética da Casa e afirmou que o deputado "agiu de má fé". A declaração foi feita logo após a coletiva de anúncio do superbloco.

Segundo a bancada do União Brasil e de deputados de outras legendas, há um acordo para que a relatoria da MP seja do União Brasil, e o escolhido para a relatoria seria Fernando Marangoni (União-SP). Segundo Elmar Nascimento, Boulos teria confundido o presidente da comissão mista do Minha Casa Minha Vida, e por isso, foi escolhido relator.

"Houve um acordo ontem no colégio de líderes, PSOL não tem nem tamanho para ser membro de um colegiado de idoso, quanto mais para ser relator. O deputado Boulos foi lá má fé, falou ao presidente (da comissão da MP) Eduardo Braga (MDB-AM) que tinha sido escolhido pelo colégio de líderes, o que não é verdade. A escolha recaiu não sobre pessoas, recaiu sobre o União Brasil. O PT escolheu a comissão do Bolsa Família e a gente ficou com o Minha Casa, Minha Vida, e o MDB com a reestruturação (dos ministérios)", acusou", acusou.

Elmar afirmou que espera que Boulos renuncie ao papel de relator e disse que o ocorrido nunca havia acontecido no Congresso Nacional.

Por sua vez, Marangoni afirmou que vai aguardar um acordo entre os líderes, o presidente da comissão, Eduardo Braga, e o escolhido relator, Guilherme Boulos.

"Essa é uma negociação de proporcionalidade, então coube a relatoria da MP 1162 para o União Brasil. Vamos ver a decisão do deputado Boulos ou do presidente da comissão, senador Braga, com relação a essa errônea indicação, em desacordo com o que foi definido pelos líderes", frisou o deputado. O **Correio** não conseguiu entrar em contato com Boulos. (**RF**)

Deputada acusa colega de importunação sexual

Reprodução/redessociais



A deputada Julia Zanatta postou fotos do suposto assédio

A deputada federal Júlia Zanatta (PL-SC) acusou o colega de Casa Márcio Jerry (PCdoB-MA) de assediá-la durante a sessão da Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado, que ocorreu na terça-feira. Ele afirma que interveio para defender a parlamentar Lídice da Mata (PSD-BA) de uma abordagem "agressiva" por parte da colega.

O incidente foi por volta das 16h. Ontem, perto do meio-dia, Júlia divulgou nas suas redes sociais uma sequência de fotos na qual Jerry parece abordá-la pelas costas, aproximando o rosto. "Nunca dei liberdade para esse deputado e nem sabia qual era o nome dele. Se fosse uma deputada de esquerda e um deputado de direita: já sabem né?"

O parlamentar nega qualquer crime. "A deputada (Júlia Zanatta), em suas redes sociais, soltou uma fake news. Uma acusação despropositada, leviana e até criminosa", disse Jerry. Ele frisou que a fotografia publicada é um recorte descontextualizado do que de fato ocorreu.

Instantes depois de Júlia divulgar as duas fotografias, Jerry também usou as redes sociais para publicar o vídeo correspondente ao momento. Ele sustentou que, ao final da sessão, os presentes na Casa dividiram-se em vários grupos e que deputada do PL "estava abordando de forma extremamente agressiva a deputada Lídice da Mata".

A sessão da Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado foi marcada pelo tumulto entre parlamentares. O ministro da Justiça, Flávio Dino, interrompeu seu depoimento e deixou o plenário ao som de gritos de "fujão", entoados por parlamentares contrários ao governo.

"Como estava muito barulho, aproximei o rosto da deputada (Júlia) e disse 'é uma deputada com 40 anos de mandato, respeite'", ressaltou Jerry. No vídeo, é possível ver que ela se vira e responde, mas em seguida a câmera muda de direção.

Confronto

Já a deputada Lídice da Mata disse que, durante a sessão, se envolveu em um embate com parlamentares bolsonaristas que teriam falado para ela "se acalmar". Lídice estava nas últimas fileiras do plenário e interpretou a fala como um ato machista. "Não tem homem aqui que vai me fazer calar ou pedir calma", disparou.

Segundo Lídice, Júlia teria ido em direção a ela para intervir na discussão. "Ela virou para mim, de dedo em riste, 'homem não pode mandar ficar calma, não? Pois então eu posso, eu sou mulher'", relatou a parlamentar baiana. Esse seria o instante em que Jerry se aproximou. "Se tem alguém que foi assediada desde o princípio, fui eu. Ela (Júlia) veio para me confrontar, auxiliando os deputados do lado dela."

Questionado pela reportagem, Jerry respondeu que está coletando material para avaliar as providências cabíveis.

Em março, Júlia publicou nas suas redes sociais uma foto em que segurava uma arma vestindo uma camiseta com uma mão de nove dedos perfurada por balas, o que foi interpretado como uma referência ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). O caso foi levado ao Supremo Tribunal Federal por meio de uma representação da liderança petista na Câmara.

A reportagem buscou contato com Júlia Zanatta, mas não obteve retorno.